

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 1 A 3.

Os poemas

Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lê.

Quando fecha o livro, eles alçam voo
5 como de um alçapão.
Eles não têm pouso
nem porto
alimentam-se um instante em cada par de mãos
e partem.

10 E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhado espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...

MÁRIO QUINTANA

Poesia completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005.

01

O texto é todo construído por meio do emprego de uma figura de estilo.
Essa figura é denominada de:

- (A) elipse
- (B) metáfora
- (C) metonímia
- (D) personificação

02

*E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhado espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...* (v. 10-12)

De acordo com esses versos, um dos efeitos da compreensão da leitura é :

- (A) alimentar o leitor com novas perspectivas e opções
- (B) revelar ao leitor suas próprias sensações e pensamentos
- (C) transformar o leitor em uma pessoa melhor e mais consciente
- (D) deixar o leitor maravilhado com a beleza e o encantamento do poema

03

*Eles não têm pouso
nem porto* (v. 6-7)

Os versos acima podem ser lidos como uma pressuposição do autor sobre o texto literário.

Essa pressuposição está ligada ao fato de que a obra literária, como texto público, apresenta o seguinte traço:

- (A) é aberta a várias leituras
- (B) provoca desejo de transformação
- (C) integra experiências de contestação
- (D) expressa sentimentos contraditórios

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 4 A 9.

Como e porque sou romancista

Minha mãe e minha tia se ocupavam com trabalhos de costuras, e as amigas para não ficarem ociosas as ajudavam. Dados os primeiros momentos à conversação, passava-se à leitura e era eu chamado ao lugar de honra.

Muitas vezes, confesso, essa honra me arrancava bem a contragosto de um sono começado ou de um folgado querido; já naquela idade a reputação é um fardo e bem pesado.

Lia-se até a hora do chá, e tópicos havia tão interessantes que eu era obrigado à repetição. Compensavam esse excesso, as pausas para dar lugar às expansões do auditório, o qual desfazia-se em recriminações contra algum mau personagem, ou acompanhava de seus votos e simpatias o herói perseguido.

Uma noite, daquelas em que eu estava mais possuído do livro, lia com expressão uma das páginas mais comoventes da nossa biblioteca. As senhoras, de cabeça baixa, levavam o lenço ao rosto, e poucos momentos depois não puderam conter os soluços que rompiam-lhes o seio.

Com a voz afogada pela comoção e a vista empanada pelas lágrimas, eu também cerrando ao peito o livro aberto, disparei em pranto e respondia com palavras de consolo às lamentações de minha mãe e suas amigas.

Nesse instante assomava à porta um parente nosso, o Revd.º Padre Carlos Peixoto de Alencar, já assustado com o choro que ouvira ao entrar – Vendo-nos a todos naquele estado de aflição, ainda mais perturbou-se:

– Que aconteceu? Alguma desgraça? Perguntou arrebatadamente.

As senhoras, escondendo o rosto no lenço para ocultar do Padre Carlos o pranto e evitar seus remoques¹, não proferiram palavra. Tomei eu a mim responder:

– Foi o pai de Amanda que morreu! Disse, mostrando-lhe o livro aberto.

25 Compreendeu o Padre Carlos e soltou uma gargalhada, como ele as sabia dar, verdadeira gargalhada homérica, que mais parecia uma salva de sinos a repicarem do que riso humano. E após esta, outra e outra, que era ele inesgotável, quando ria de abundância de coração, com o gênio prazenteiro de que a natureza o dotara.

Foi essa leitura contínua e repetida de novelas e romances que primeiro imprimiu em meu espírito a tendência para essa forma literária [o romance] que é entre todas a de minha predileção?

Não me animo a resolver esta questão psicológica, mas creio que ninguém contestará a influência das primeiras impressões.

JOSÉ DE ALENCAR
Como e porque sou romancista. Campinas: Pontes, 1990.

¹remoque: zombaria, caçoada

04

A reação do Padre Carlos é muito diferente daquela que apresentam as senhoras diante da “morte” do personagem, situação que, no texto, é demarcada também pelo emprego de certas palavras.

A diferença entre a reação das senhoras e a do Padre Carlos é indicada pelo uso das seguintes palavras:

- (A) consolo - riso
- (B) lágrimas - desgraça
- (C) homérica - inesgotável
- (D) comoção - gargalhada

05

Não me animo a resolver esta questão psicológica, mas creio que ninguém contestará a influência das primeiras impressões. (l. 28-29)

Ao final do texto o autor levanta uma questão, mas diz que não pode resolvê-la. Entretanto, a segunda parte da frase sugere que o autor tem uma resposta.

Este é um conhecido processo retórico, pelo qual o autor adota o procedimento indicado em:

- (A) criticar para negar
- (B) negar para afirmar
- (C) duvidar para justificar
- (D) reconhecer para criticar

06

Na composição das suas memórias, o escritor José de Alencar relaciona indiretamente sua infância a questões da vida adulta.

Essa relação entre a memória da infância e uma reflexão sobre o presente está mais claramente estabelecida em:

- (A) passava-se à leitura e era eu chamado ao lugar de honra. (ℓ. 2-3)
- (B) já naquela idade a reputação é um fardo e bem pesado. (ℓ. 5)
- (C) lia com expressão uma das páginas mais comoventes da nossa biblioteca. (ℓ. 9-10)
- (D) mas creio que ninguém contestará a influência das primeiras impressões. (ℓ. 28-29)

07

Vendo-nos a todos naquele estado de aflição, (ℓ. 16)

O fragmento acima poderia ser reescrito, com o emprego de um conectivo.

A reescritura que preserva o sentido original do fragmento é:

- (A) caso nos visse a todos naquele estado de aflição
- (B) porém nos viu a todos naquele estado de aflição
- (C) quando nos viu a todos naquele estado de aflição
- (D) não obstante nos ver a todos naquele estado de aflição

08

– *Foi o pai de Amanda que morreu! Disse, mostrando-lhe o livro aberto.*

Compreendeu o Padre Carlos e soltou uma gargalhada, (ℓ. 21-22)

De acordo com o texto, a compreensão que o padre teve da situação foi possível pela combinação das palavras do narrador com:

- (A) um gesto simultâneo à fala
- (B) um senso apurado de humor
- (C) uma opinião formada sobre a família
- (D) um conhecimento prévio do problema

09

que rompiam-lhes o seio. (ℓ. 11)

O vocábulo sublinhado faz referência a uma palavra já enunciada no texto.

Essa palavra a que se refere o vocábulo lhes é:

- (A) soluços
- (B) páginas
- (C) senhoras
- (D) momentos

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 10 A 13.

Ler e crescer

Com a inacreditável capacidade humana de ter ideias, sonhar, imaginar, observar, descobrir, constatar, enfim, refletir sobre o mundo e com isso ir crescendo, a produção textual vem se ampliando ao longo da história. As conquistas tecnológicas e a democratização da educação trazem a esse acervo uma multiplicação exponencial, que começa a afligir homens e mulheres de várias formas. Com a angústia do excesso. A inquietação com os limites da leitura. A sensação de hoje ser impossível abarcar a totalidade do conhecimento e da experiência (ingênuo sonho de outras épocas). A preocupação com a abundância da produção e a impossibilidade de seu consumo total por meio de um indivíduo. O medo da perda. A aflição de se querer hierarquizar ou organizar esse material. Enfim, constatamos que a leitura cresceu, e cresceu demais.

10 Ao mesmo tempo, ainda falta muito para quanto queremos e necessitamos que ela cresça. Precisa crescer muito mais. Assim, multiplicamos campanhas de leitura e projetos de fomento do livro. Mas sabemos que, com todo o crescimento, jamais a leitura conseguirá acompanhar a expansão incontrolável e necessariamente caótica da produção dos textos, que se multiplicam ainda mais, numa infinidade de meios novos. Muda-se então o foco dos estudiosos, abandona-se o exame dos textos e da literatura, 15 criam-se os especialistas em leitura, multiplicam-se as reflexões sobre livros e leitura, numa tentativa de ao menos entendermos o que se passa, já que é um mecanismo que recusa qualquer forma de domínio e nos fugiu ao controle completamente.

Falar em domínio e controle a propósito da inquietação que assalta quem pensa nessas questões equivale a lembrar um aspecto indissociável da cultura escrita, e nem sempre trazido com clareza à consciência: 20 o poder.

Ler e escrever é sempre deter alguma forma de poder. Mesmo que nem sempre ele se exerça sob a forma do poder de mandar nos outros ou de fazer melhor e ganhar mais dinheiro (por ter mais informação e conhecer mais), ou sob a forma de guardar como um tesouro a semente do futuro ou a palavra sagrada como nos mosteiros medievais ou em confrarias religiosas, seitas secretas, confrarias de todo tipo. De 25 qualquer forma, é uma caixinha dentro da outra: o poder de compreender o texto suficientemente para perceber que nele há várias outras possibilidades de compreensão sempre significou poder – o tremendo poder de crescer e expandir os limites individuais do humano.

Constatar que dominar a leitura é se apropriar de alguma forma de poder está na base de duas atitudes antagônicas dos tempos modernos. Uma, autoritária, tenta impedir que a leitura se espalhe por todos, 30 para que não se tenha de compartilhar o poder. Outra, democrática, defende a expansão da leitura para que todos tenham acesso a essa parcela de poder.

Do jeito que a alfabetização está conseguindo aumentar o número de leitores, paralelamente à expansão da produção editorial que está oferecendo material escrito em quantidades jamais imaginadas antes, e ainda com o advento de meios tecnológicos que eliminam as barreiras entre produção e consumo do 35 material escrito, tudo levaria a crer que essa questão está sendo resolvida. Será? Na verdade, creio que ela se abre sobre outras questões. Que tipo de alfabetização é esse, a que tipo de leitura tem levado, com que tipo de utilidade social?

ANA MARIA MACHADO
www.dubitoergosum.xpg.com.br

10

Com a inacreditável capacidade humana de ter ideias, sonhar, imaginar, observar, descobrir, constatar, enfim, refletir sobre o mundo e com isso ir crescendo, a produção textual vem se ampliando ao longo da história. (l. 1-3)

O trecho destacado acima estabelece uma relação de sentido com o restante da frase.

Essa relação de sentido pode ser definida como:

- (A) simultaneidade
- (B) consequência
- (C) oposição
- (D) causa

11

tudo levaria a crer que essa questão está sendo resolvida. Será? (l. 35)

O emprego da forma verbal “levaria” e a forma interrogativa que se segue – “Será?” – sugerem um procedimento argumentativo, empregado no texto.

Esse procedimento está explicitado em:

- (A) a exposição de um problema que será detalhado
- (B) a incerteza diante de fatos que serão comprovados
- (C) a divergência em relação a uma ideia que será contestada
- (D) o questionamento sobre um tema que se mostrará limitado

12

Segundo o texto, as atitudes autoritárias e democráticas em relação à leitura possuem um pressuposto comum.

Esse pressuposto está sintetizado em:

- (A) o reconhecimento de que a leitura se associa ao poder
- (B) a percepção de que a leitura se expande com o tempo
- (C) a expectativa de que a leitura se popularize na sociedade
- (D) a necessidade de que a leitura se identifique com a tecnologia

13

Enfim, constatamos que a leitura cresceu, e cresceu demais.

Ao mesmo tempo, ainda falta muito para quanto queremos e necessitamos que ela cresça. Precisa crescer muito mais. (l. 8-11)

Ao afirmar que a leitura cresceu, mas ainda precisa crescer mais, a autora mostra seu ponto de vista.

Esse ponto de vista se relaciona com a seguinte constatação:

- (A) os novos meios tecnológicos não aproximaram de imediato os leitores
- (B) a ampliação da produção textual não alterou o número de alfabetizados
- (C) a eliminação de barreiras não representou de verdade uma conscientização
- (D) o aumento de quantidade não se verificou do mesmo modo na qualidade

COM BASE NA IMAGEM ABAIXO E NO TEXTO ANTERIOR, RESPONDA
ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 14 A 15.



PEP MONTSERRAT
www.pepmontserrat.com

14

O processo de composição da imagem de Pep Montserrat é o de “colagem”, misturando e combinando signos visuais diferentes.

Esse processo de mistura e combinação pode ser relacionado diretamente ao seguinte trecho do texto de Ana Maria Machado:

- (A) jamais a leitura conseguirá acompanhar a expansão incontrolável e necessariamente caótica da produção dos textos, que se multiplicam ainda mais, numa infinidade de meios novos. (l. 12-14)
- (B) abandona-se o exame dos textos e da literatura, criam-se os especialistas em leitura, multiplicam-se as reflexões sobre livros e leitura, (l. 14-15)
- (C) o poder de compreender o texto suficientemente para perceber que nele há várias outras possibilidades de compreensão (l. 25-26)
- (D) Constatar que dominar a leitura é se apropriar de alguma forma de poder está na base de duas atitudes antagônicas dos tempos modernos. (l. 28-29)

15

A imagem produzida pelo artista combina elementos de modo surpreendente, inesperado na realidade cotidiana.

A figura da mão saindo do computador e oferecendo ao possível leitor um objeto característico de outro espaço de leitura sugere principalmente o sentido de:

- (A) coexistência entre práticas diversas de leitura
- (B) centralidade da tecnologia na vida contemporânea
- (C) artificialidade das leituras instantâneas na sociedade
- (D) ambiguidade do leitor na relação com o aparato técnico